



Guignard - Tarde de São João - 1959 - coleção Alberto e Priscila Freire

GUIGNARD E A PAISAGEM MINEIRA .

○ ANTES E
○ DEPOIS

Curadoria | Priscila Freire

DE 11 DE ABRIL
A 11 DE JUNHO DE 2017

Galeria de Arte do Centro cultural
Minas Tênis Clube

Guignard e Paisagem Mineira. O antes e o depois

“A exposição pretende um diálogo reflexivo sobre a história da paisagem mineira, incluindo artistas do século XIX e do início do XX, até a presença de Guignard, para seguir adiante e alcançar os nossos dias.

Na seleção das obras, foram obedecidos critérios qualitativos e um enfoque didático relacionado ao tempo: fase anterior ao modernismo, a vinda de Guignard para Minas, linguagens modernistas e a arte contemporânea. Além da excepcional qualidade da obra de Guignard, a proposta fundamenta-se no respeito à continuidade da arte como reconhecimento de uma atividade cultural que permanece e evolui sempre.

Cada artista, a seu modo, cria um sistema para representar a natureza. A paisagem resulta de vários códigos, inclusive o literário, e emerge de forças filosóficas, políticas e sociais, que moldam os conceitos, promovendo o desenvolvimento cultural e a adaptação às novas formas de se conectar com o mundo.

A paisagem é um testemunho de uma memória, não só visual, mas histórica e emocional. A arte dela faz símbolo, registro, denúncia e antecipação.

Nesta exposição, poderemos perceber as mutações do tema da paisagem, as interferências e os resultados de experimentações técnicas que se ligam em outras formas do nosso viver. Guignard é o eixo central entre os trechos distintos do fluxo histórico. Passado e futuro parecem evidenciar que o mestre estava por chegar e viria para abrir caminhos.”

Priscila Freire
Curadora



Guignard e a potência da paisagem

Carolina Santana
Curadoria Educativa
Malacaxeta

O projeto educativo da exposição GUIGNARD E A PAISAGEM MINEIRA – O antes e o depois, intitulado “O lirismo de Guignard” propõe reflexões e provocações que surgem a partir das poéticas obras de paisagens do artista e professor Alberto da Veiga Guignard, e das demais obras expostas, de artistas que têm como motivo a paisagem mineira antes e depois de Guignard.

O artista fluminense, natural de Nova Friburgo, RJ, 1896, muda-se com a família para a Europa em 1907. Frequenta a Königliche Akademie der Bildenden Künste [Real Academia de Belas Artes] de Munique, onde estuda com Hermann Groeber e Adolf Hengeler. Aperfeiçoa-se em Florença e em Paris, onde participa do Salão de Outono; na Itália, participa da 16ª Bienal de Veneza e de importantes exposições em diversas cidades europeias. Realiza, nesse período, estudos de grandes artistas:

[...] Guignard conta ter realizado estudos de Da Vinci, Tintoretto, Ticiano, Gainsborough, Velázquez, Rembrandt e Goya, em museus europeus. Cita entre os artistas que “mais reputa” Da Vinci, Rembrandt, Goya e Van Gogh, além de serem conhecidas as menções que faz a Giotto, Michelangelo, Botticelli (“o maior [desenhista] de todos”), Piero della Francesca, Bruegel, Dufy, Matisse, Picasso, Ernst e Dalí, sempre com admiração. (RIBEIRO. p. 23. 2009.)

Retorna para o Rio de Janeiro em 1929 e integra-se progressivamente ao cenário cultural, tornando-se uma das revelações do circuito artístico da cidade, onde também se dedica ao ensino de desenho e gravura na Fundação Osório. Muda-se para Belo Horizonte em 1944, a convite do prefeito Juscelino Kubitschek para lecionar e dirigir o curso livre de desenho e pintura da Escola de Belas Artes, cidade em que viveu até o fim de sua vida, em 1962. Guignard foi um grande educador de artistas e teve como discípulos artistas de destaque como Amílcar de Castro. Até hoje é mantida uma escola de artes na cidade com seu nome: a Escola Guignard, um dos campi da Universidade do Estado de Minas Gerais.

E no ano de 1987 foi criado o Museu Casa Guignard, em Ouro Preto, cidade que inspirou muitas de suas obras e onde viveu os últimos meses de sua vida. O artista dedicou-se a todos os gêneros de pintura: retrato, autorretrato, paisagem, natureza-morta, flor, pintura de gênero e pintura religiosa; além disso, desenhava, criava postais, cartas e utilizava suportes inusitados para suas obras como móveis, instrumentos musicais, diferentes tipos de formatos e folhas para desenhos com bordados e bilhetes.

Sua obra tem características únicas, ao retratar as paisagens – por exemplo, o artista representa a paisagem a distância, proporcionando uma visão abrangente do Brasil, indo na contramão de muitos modernistas que também retrataram o país, mas com personagens e particularidade nacionais colocadas como o centro da representação. Seus grafismos leves e ágeis, combinados com sua sensível percepção de mundo, propõem ao espectador um deslocamento no espaço-tempo: diante de brumas, montanhas, tons suaves ou muito fortes, elementos flutuantes, riscos duros, transparências, pinceladas sutis, em perspectivas que igualam céu e chão, somente nos situam na paisagem diante da presença de elementos como igrejas, balões, plantas nativas... Todas essas peculiaridades definem o caráter imaginário e reflexivo de suas obras, que representam uma visualidade única no modernismo brasileiro

Bibliografia

RIBEIRO, José Augusto Pereira. Guignard e o ambiente artístico no Brasil nas décadas de 1930 e 1940. São Paulo: USP, 2009. 23 p. Tese (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2009.

conceitos do educativo - no rastro das obras:

como estão hoje as paisagens que Guignard representou?

as paisagens localizam-se em territórios. os territórios são espaços políticos, já que determinam fronteiras _____ onde é possível visualizar fronteiras nas obras expostas?

nessa exposição, a subversão de formas, as sensações, cores e suportes criam poéticas que formulam obras que tensionam a paisagem em distintos aspectos. que paisagem você gostaria de ver representada em um espaço expositivo? _____

como representar sensações e atmosferas de _____?

as paisagens desvelam permanências e impermanências inconstantes em dimensões _____ do tempo-espaço.

o discurso de muitas obras propõem um recuo e imersão onde aspectos simbólicos inseridos pelos artistas investigam a paisagem e suas _____.

a potência da transfiguração da paisagem está no olhar de quem a observa.

Guignard e Paisagem Mineira. O antes e o depois

“A exposição pretende um diálogo reflexivo sobre a história da paisagem mineira, incluindo artistas do século XIX e do início do XX, até a presença de Guignard, para seguir adiante e alcançar os nossos dias.

Na seleção das obras, foram obedecidos critérios qualitativos e um enfoque didático relacionado ao tempo: fase anterior ao modernismo, a vinda de Guignard para Minas, linguagens modernistas e a arte contemporânea. Além da excepcional qualidade da obra de Guignard, a proposta fundamenta-se no respeito à continuidade da arte como reconhecimento de uma atividade cultural que permanece e evolui sempre.

Cada artista, a seu modo, cria um sistema para representar a natureza. A paisagem resulta de vários códigos, inclusive o literário, e emerge de forças filosóficas, políticas e sociais, que moldam os conceitos, promovendo o desenvolvimento cultural e a adaptação às novas formas de se conectar com o mundo.

A paisagem é um testemunho de uma memória, não só visual, mas histórica e emocional. A arte dela faz símbolo, registro, denúncia e antecipação.

Nesta exposição, poderemos perceber as mutações do tema da paisagem, as interferências e os resultados de experimentações técnicas que se ligam em outras formas do nosso viver. Guignard é o eixo central entre os trechos distintos do fluxo histórico. Passado e futuro parecem evidenciar que o mestre estava por chegar e viria para abrir caminhos.”

Priscila Freire
Curadora



Educativo “O lirismo de Guignard” território-paisagem

curadoria educativa e texto: Carolina Santana - malacaxeta

A presente publicação– território-paisagem – é um convite ao público a criar, intervir e questionar poeticamente nesse e além desse espaço! Temos, como ponto de partida, a exposição GUIGNARD E A PAISAGEM MINEIRA – O antes e o depois, que tem como tema obras do artista e professor Alberto da Veiga Guignard, que retratam paisagens mineiras e de artistas que têm também como motivo a paisagem mineira antes e depois de Guignard. Sejam bem-vindos!

Quem foi Guignard?

O artista e professor Alberto da Veiga Guignard nasceu em Nova Friburgo, RJ, no ano de 1896. Com 10 anos de idade, muda-se com sua família para a Europa, onde inicia seus estudos em arte na Real Academia de Belas Artes de Munique. Viaja por muitos países da Europa e estuda obras de artistas que admira em suas visitas a museus. Guignard conta ter realizado estudos de artistas como Leonardo Da Vinci, Ticiano, Velázquez, Rembrandt, Goya, Giotto, Michelangelo, Botticelli, Piero della Francesca, Bruegel, Dufy, Matisse, Picasso, Ernst e Salvador Dalí. Aperfeiçoa seus estudos artísticos em Florença e em Paris, participa do Salão de Outono em Paris, e na Itália participa da 16ª Bienal de Veneza e de importantes exposições em diversas cidades europeias.

Guignard retorna para o Rio de Janeiro em 1929 e integra-se ao cenário cultural, tornando-se uma das revelações do circuito artístico da cidade, onde também se dedica ao ensino de desenho e gravura na Fundação Osório.

Muda-se para Belo Horizonte em 1944, a convite do então prefeito Juscelino Kubitschek, para lecionar e dirigir o curso livre de desenho e pintura da primeira Escola de Belas Artes da cidade em que viveu até o fim de sua vida, em 1962. O ensino de arte em Minas Gerais, naquela época, era muito formal, e a chegada do mestre Guignard alterou todo o meio artístico, já que suas propostas de ensino valorizavam a experiência de seus alunos ao ar livre, longe do confinamento das salas de aula.

O Parque Municipal de Belo Horizonte foi local de inúmeras aulas, onde a experiência de caminhar à deriva, observando, sentindo, escutando e refletindo sobre o espaço eram princípios fundamentais antes e durante os processos dos alunos na produção de suas pinturas, esboços e desenhos. Até hoje é mantida uma escola de artes na cidade com seu nome: a Escola Guignard, um dos campi da Universidade do Estado de Minas Gerais. E no ano de 1987 foi criado o Museu Casa Guignard, em Ouro Preto, cidade que inspirou muitas de suas obras e onde viveu os últimos meses de sua vida.

Estudar arte se relaciona diretamente com compreender nossa adaptação e assimilação às coisas do mundo. Observar e sentir são exercícios interessantes antes, durante ou depois de realizar práticas artísticas como pintura, desenho, fotografia, escultura, escrita, dança.



Foto: Orlando Bento

Essa é uma representação do Parque Municipal de Belo Horizonte realizada ano ?por Guignard.

Quais transformações a cidade passou daquele tempo até hoje?

Qual paisagem da cidade de Belo Horizonte você gostaria de representar?

Use esse espaço para representar sua paisagem preferida da cidade!



As paisagens brasileiras já eram temas recorrentes nas obras de Guignard e, ao chegar a Minas, ele se inspirou entre as brumas das montanhas mineiras de paisagens líricas, coloridas e luminosas, e sempre as teve como grande fonte de inspiração. Pintou diversas paisagens mineiras, em cidades como Ouro Preto, Sabará, Mariana... O artista dedicou-se a todos os gêneros de pintura: retrato, autorretrato, paisagem, natureza-morta, pintura de gênero e pintura religiosa; além disso, desenhava, criava postais, cartas e utilizava suportes inusitados para suas obras como móveis, instrumentos musicais, diferentes tipos de formatos e folhas para desenhos com bordados e bilhetes.

Como podemos observar na exposição, muitos artistas também utilizam diversos suportes para inserir seus trabalhos de arte atualmente, como: objetos, espaços, elementos naturais, o corpo...

Como você faria para fazer de seu corpo uma paisagem?

Um interessante exercício é buscar plantas, tecidos e objetos, montando uma colagem em seu corpo. Faça seu corpo-paisagem e insira uma fotografia ou desenho de seu experimento aqui:inserir espaço...

Guignard é considerado um artista modernista que tem em suas obras uma visualidade única no modernismo brasileiro. O movimento artístico Modernista Brasileiro se inicia no ano de 1922, onde ocorre em São Paulo a Semana de Arte Moderna. Em busca de um "estilo novo", os modernistas desejavam uma redefinição da linguagem artística brasileira, com um forte interesse pelas questões nacionais como: os cidadãos brasileiros e suas miscigenações, as paisagens nativas, o surgimento da industrialização, a urbanização das cidades, as tradições e contradições do país naquele momento...



Foto: Orlando Bento

Paisagem mineira com balões – Guignard – ano ?

Diferente de muitos modernistas que representavam os personagens e particularidade nacionais no centro da representação, o artista representa a paisagem a distância, proporcionando uma visão abrangente do Brasil. Observe as brumas, as montanhas, os tons suaves ou muito fortes, os elementos flutuantes, os riscos duros, as transparências, as pinceladas sutis e a perspectiva que iguala céu e chão dessa paisagem de Guignard. Além de observar a paisagem, a imaginação e percepção do artista vão longe ao criar suas obras.

Desenhe aqui uma paisagem imaginária ou mesmo uma paisagem existente. Um interessante exercício para desenhar paisagens que já existem é manter os olhos na paisagem, sem olhar para o papel. Pode parecer estranho, mas fazendo com calma, depois de finalizado o desenho, você vai perceber como as formas ficam criativas e diferentes de tudo, imaginadas. Preencher com cores, colagens, objetos, recortes, folhas em cima de outras com furos e o que mais sua imaginação desejar pode ser uma ótima estratégia para criar uma paisagem muito imaginária!



Paisagem imaginária – Guignard - 1947

Observe como os detalhes são fundamentais para representar a atmosfera de uma paisagem! Mas... Como você imagina que seria o som dessa paisagem?

Descreva aqui ou grave os sons de uma paisagem que você sempre observa em seus trajetos diários:

As paisagens sofreram muitas mudanças desde o início de suas representações. Os pintores que realizaram as primeiras representações de paisagem tinham como referência cenários naturais como florestas, campos com árvores, flores... Na medida em que as cidades começam a se transformar, em detrimento do surgimento de indústrias, prédios e ruínas com paisagens cada vez mais artificiais, os artistas também começam a representar esses elementos de maneira crítica em suas obras.

Existe algum local abandonado em seus trajetos diários?

Quais ações poderiam ser realizadas para modificar a paisagem desses locais?

----- ao ver uma paisagem, busque o que existe naquele espaço e que está periférico, invisível, esquecido e modificado.

Desenhe aqui um local que tenha um dos elementos citados...



ManfredoSouzanetto. O Lugar da Ausência. Cartão Postal impresso a partir de fotolito, 1980.

O postal do artista ManfredoSouzanetto é uma obra de arte que aborda a ausência na paisagem. Você acha que devemos preservar paisagens? Por quê?

Que paisagem você escolheria para representar o Brasil hoje? Espaço para desenho – pintura – escrita...

A partir das palavras abaixo, crie desenhos, pinturas, sons, poesias e o que quiser entre essas e outras relações (im)possíveis!

Paisagem ----- **tempo**

Rio **ruína**

Montanha **sentimento**

Corpo
 desenho

Saudade **som**

Ruína **sonhos**

Rio
 miragem



O LIRISMO DE GUIGNARD



Exposição Guignard e a Paisagem Mineira

Curadoria da Exposição

Priscila Freire

Curadoria Adjunta

Ricardo Giannetti

Assistência de Curadoria

Guilherme Machado
Márcia Renó

Projeto Expográfico

Luis Gustavo Vieira

Realização do Projeto

Objeto Design
Luis Gustavo Vieira
João Lucas Pontes Gomes
João Paulo Azevedo Rodrigues
Gilberto Bonifácio Peres
Sara Regina Pimenta

Gestão e Produção Executiva

ARTICULAR Gestão Cultural + Comunicação
Eliane Parreiras
Laura Guimarães
Sarah Castro

Conservação e Restauração (laudos técnicos)

Raquel Teixeira
Lítza Libero

Produção

Guilherme Machado
Márcia Renó

Design Gráfico

Guilherme Machado
Márcia Renó

Ação Educativa Curadoria e Pesquisa

Malacaxeta
Carolina Santana

Mediadores

Amanda Pontes
Marcos Nunes
Marina Tavares
Ronilson Otávio

Criação de software arte educativo

MIR Estúdio de Tecnologia Criativa
Brayhan Hawryliszyn
Luis Castilho
Paulo Marcelo Oz

Fotografia

Lucas Galeno

Concepção e Realização de Vídeo

7 1/2 Filmes

Montagem da exposição

Objeto Design

Centro Cultural Minas Tênis Clube

Presidente

Ricardo Vieira Santiago

Diretor de Cultura

André Rubião

Gerente de Cultura

Wanderleia Magalhães

Coordenação Técnica

Bruno Cerezoli

Assessoria de imprensa

Comunicação MTC



EXPOSIÇÃO - GUIGNARD E PAISAGEM MINEIRA.
O ANTES E O DEPOIS

